FEBRABAN

IPESPE 37 anos

OBSERVATÓRIO FEBRABAN

PESQUISA SEMESTRAL

O prestígio das profissões e os setores que mais geram riqueza na opinião dos brasileiros

JULHO 2023

METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO

SOBRE O OBSERVATÓRIO FEBRABAN

Período de realização

Esse estudo foi realizado de 1º a 7 de julho de 2023 pelo IPESPE – Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas para a FEBRABAN.

Amostra

Amostra nacional de 3.000 entrevistados, representativa da população brasileira adulta, de 18 anos e mais, de todas as cinco regiões do País; com cotas de sexo, idade e localidade, e controle de instrução e renda.

Arredondamentos

Os percentuais que não totalizam 100% são decorrentes de arredondamento dos decimais ou de múltiplas alternativas de resposta.

Margens de erro

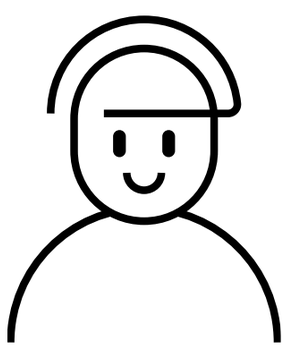
A margem de erro máximo estimada para o total de 3.000 entrevistados (amostra nacional) é de 1.8 pontos percentuais para mais ou para menos, com a utilização de um intervalo de confiança de 95,5%. Para os segmentos, essa margem varia segundo os respectivos tamanhos das subamostras, conforme tabela abaixo.

TAMANHO DA BASE	PERCENTUAIS PRÓXIMOS A								
	10%	20%	30%	40%	50%	60%	70%	80%	90%
100 entrevistas	6.0	8.0	9.2	9.8	10.0	9.8	9.2	8.0	6.0
200 entrevistas	4.3	5.7	6.5	7.0	7.1	7.0	6.5	5.7	4.3
400 entrevistas	3.0	4.0	4.6	4.9	5.0	4.9	4.6	4.0	3.0
500 entrevistas	2.7	3.6	4.1	4.4	4.5	4.4	4.1	3.6	2.7
800 entrevistas	2.1	2.8	3.3	3.4	3.5	3.4	3.3	2.8	2.1
1.000 entrevistas	1.9	2.6	2.9	3.1	3.2	3.1	2.9	2.6	1.9
1.500 entrevistas	1.6	2.1	2.4	2.5	2.6	2.5	2.4	2.1	1.6
2.000 entrevistas	1.3	1.8	2.0	2.2	2.2	2.2	2.0	1.8	1.3
2.500 entrevistas	1.2	1.6	1.8	2.0	2.0	2.0	1.8	1.6	1.2
3.000 entrevistas	1.1	1.5	1.7	1.8	1.8	1.8	1.7	1.5	1.1

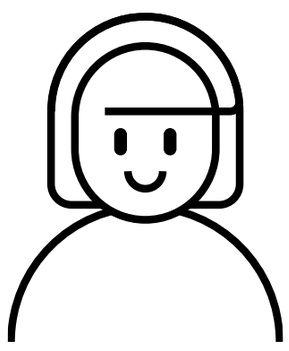
PERFIL DA AMOSTRA NACIONAL

(POPULAÇÃO)

SEXO



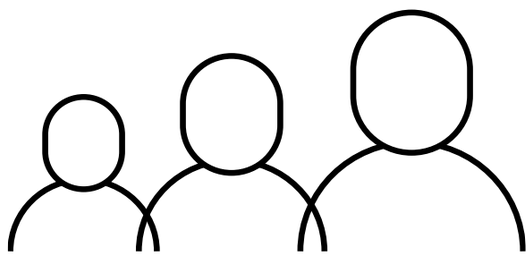
MASCULINO
47%



FEMININO
53%

IDADE

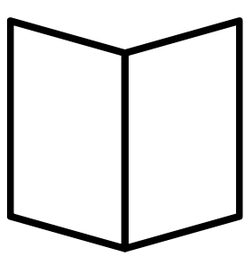
18 A 26 ANOS (GERAÇÃO Z)	16%
27 A 42 ANOS (GERAÇÃO Y OU MILLENNIALS)	39%
43 A 58 ANOS (GERAÇÃO X)	25%
59 ANOS OU MAIS (BABY BOOMERS)	20%



* A geração Alfa (nascidos a partir de 2010) não faz parte da amostra da pesquisa.

INSTRUÇÃO

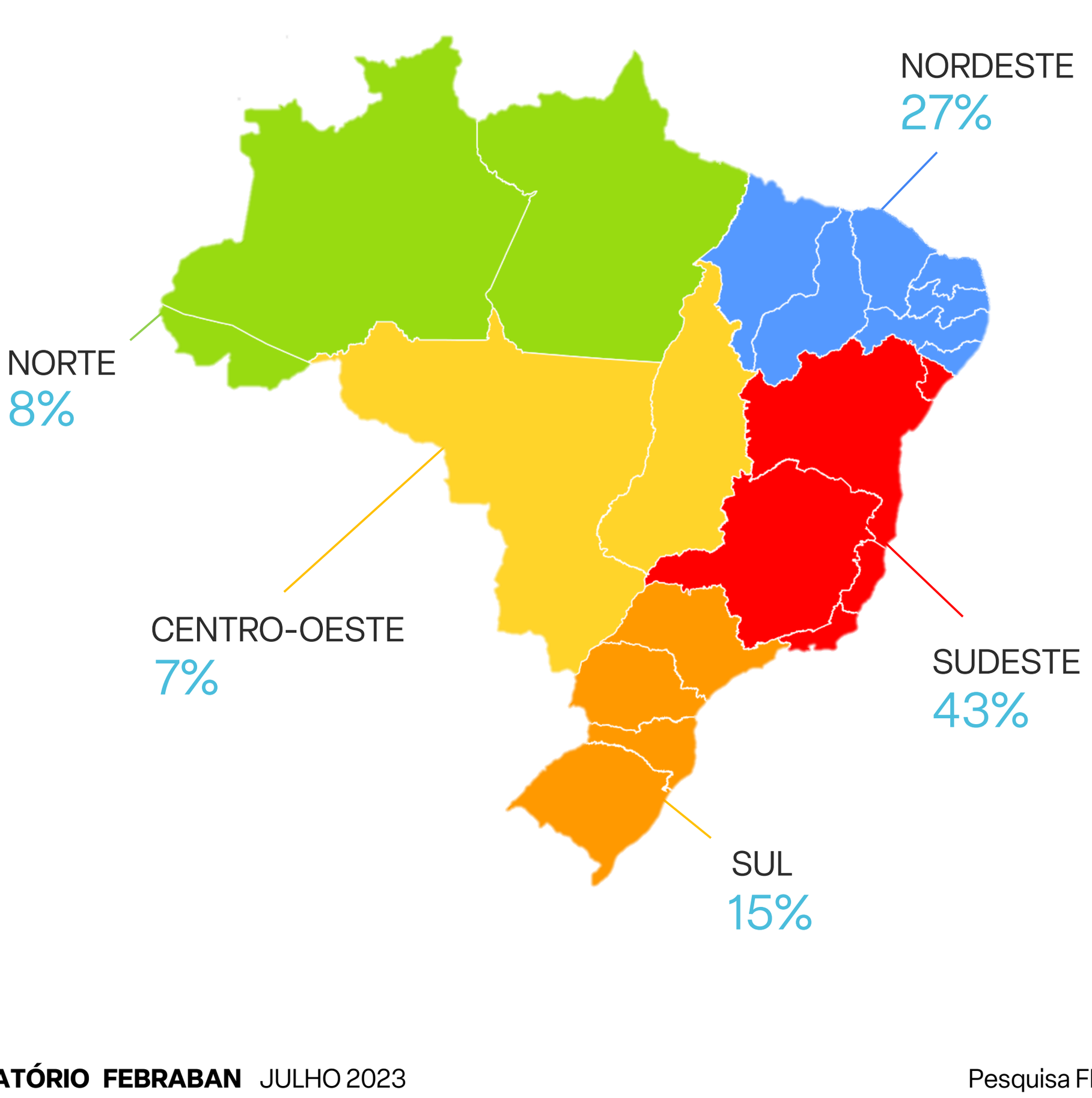
ATÉ FUNDAMENTAL	39%
ENSINO MÉDIO	40%
SUPERIOR	21%



RENDA FAMILIAR

ATÉ 2 SM	46%
DE 2 A 5 SM	33%
MAIS DE 5 SM	21%

REGIÃO



ÍNDICE

INTRODUÇÃO 06

1 PROFISSÕES MAIS PRESTIGIADAS 07

2 PROFISSÕES DO FUTURO 12

3 PLANOS PARA MUDAR DE PROFISSÃO 15

4 SETORES QUE MAIS GERAM RIQUEZA NA OPINIÃO DOS BRASILEIROS 18

5 FORMA DE TRABALHO IDEAL 20

6 MEDO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL 22

INTRODUÇÃO

Transformações no mundo do trabalho.

O prestígio de uma profissão vai além de sua função social ou importância objetiva na cadeia de produção: tem forte conotação simbólica e não se forma ao acaso. Fatores históricos relacionados à consolidação das profissões no país, demandas por conhecimentos e habilidades em determinados períodos do desenvolvimento, relações de poder entre corporações profissionais, representações sobre reconhecimento social e incentivos financeiros se somam na constituição de um ranking de prestígio das profissões. Esse ranking pode ser reconfigurado periodicamente a partir de mudanças sociais e econômicas e da influência dos meios de comunicação e redes sociais.

Estariam os brasileiros alinhados ou não com essas tendências? É sobre essa dimensão do prestígio das profissões e da opinião acerca dos setores que mais geram riqueza no país que trata o **Observatório Febraban**, nessa **edição de julho de 2023**. Estudos internacionais do Gallup, YouGov e outros institutos também abordaram essa temática e serviram de referência para o presente levantamento.

Todos os estudos recentes sobre a temática de profissões e empregabilidade tratam das mudanças no mercado de trabalho, com surgimento de algumas atividades e declínio de outras. O Relatório “O Futuro dos Empregos 2023”, do Fórum Econômico Mundial, que analisa dados de 45 economias no mundo, afirma por exemplo que um quarto dos empregos deverá mudar nos próximos cinco anos. E chama a atenção para uma multiplicidade de fatores simultâneos, como transformação tecnológica e avanço da inteligência artificial, transição verde, mudanças dos padrões ESG e da localização das cadeias de suprimentos, que combinados a desafios econômicos moldarão a demanda por empregos e habilidades no futuro próximo.

Nesse cenário, não apenas as capacidades relacionadas à tecnologia estarão em ascensão, mas também os empregos verdes, educacionais e agrícolas. À luz dessas transformações, ganham relevância as políticas públicas voltadas à educação e requalificação, em que governos e educadores têm o desafio de gerar oportunidades de desenvolvimento das aptidões atualmente mais valorizadas.

No Brasil, como em todo o mundo, a pandemia escancarou um cenário de incerteza e acelerou uma série de mudanças antes pensadas para um horizonte de dez anos. Além disso, teria impactado na forma como as profissões são vistas, com aumento da valorização daquelas voltadas ao cuidado das pessoas. Dessa forma, cresce o debate sobre a reconfiguração, a partir das inovações tecnológicas e sob as tendências de ESG, da oferta e demanda de trabalho no país, bem como do status das diversas profissões.

1. PROFISSÕES MAIS PRESTIGIADAS

1. PROFISSÕES MAIS PRESTIGIADAS

Ofícios tradicionais ainda ocupam o topo do ranking, mas Ciência e TI chegam com força.

Os ofícios “tradicionais” ocupam o topo do ranking de profissões mais respeitadas no país. Identificam-se três Tiers de prestígio, numa ampla lista de 31 profissões.

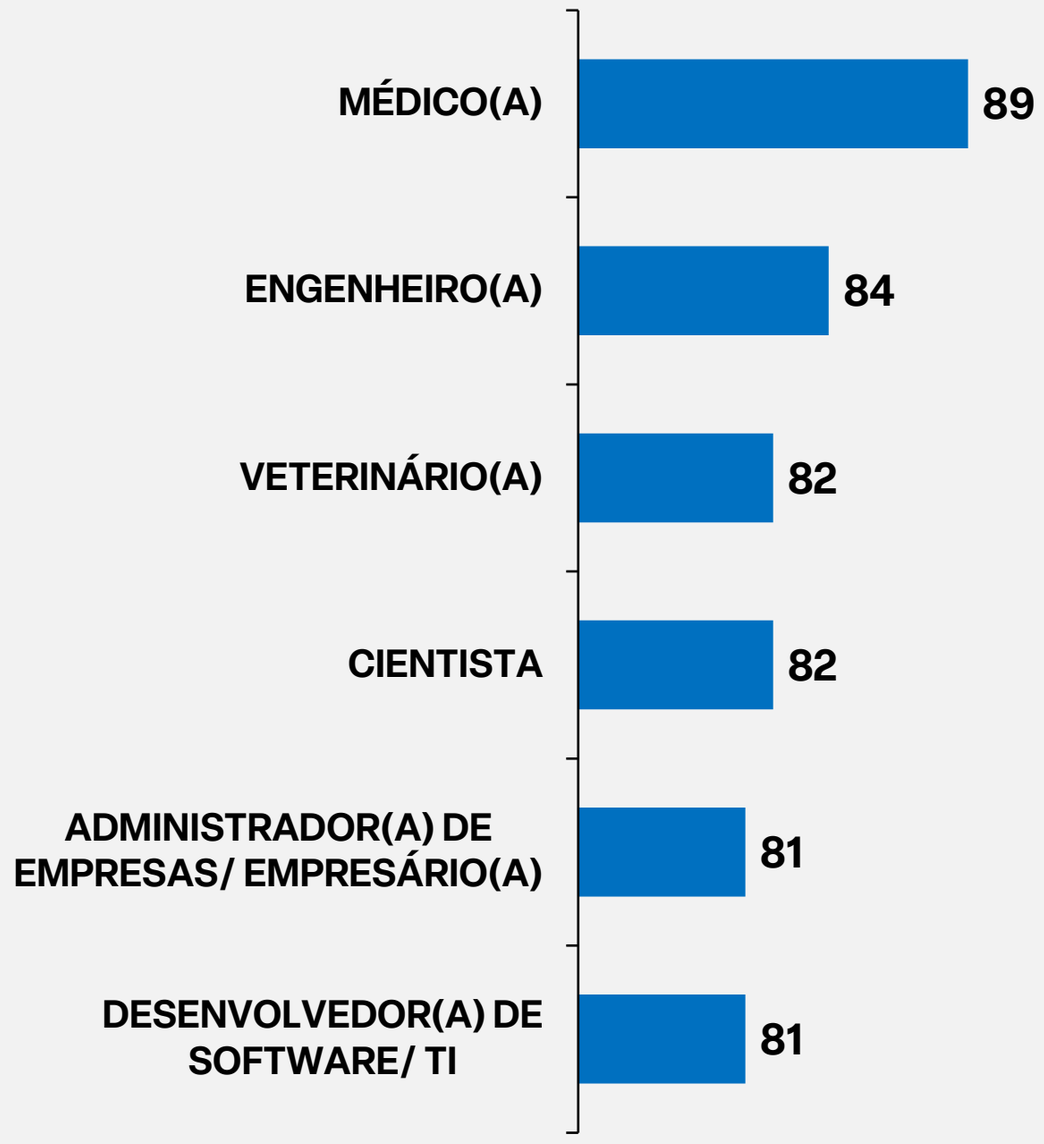
Em estudo YouGov sobre o prestígio das profissões, realizado com mais de 22.000 pessoas em 16 países em 2021, cientista e médico foram os profissionais com maiores escores médios, considerando o agregado de todos os países pesquisados: 72% E 69%, respectivamente.

Medicina e Engenharia lideram o ranking.

A profissão de médico(a) aparece isolada em 1º lugar (89%), o que reitera a atratividade dessa carreira com empregabilidade quase absoluta, segundo o Ipea, e alto nível salarial. Além da elevada percepção de status, esse resultado pode sugerir um corolário pela atuação desses profissionais de saúde durante a pandemia – pesquisa Gallup mostra um aumento na percepção dos americanos sobre ética e honestidade dos profissionais de medicina, de 65% em dezembro de 2019 para 77% no mesmo período de 2020.

Profissões de maior prestígio

1º Tier – Percentuais acima de 80%



**Seriam felizes se os filhos seguissem:*

Engenheiro(a) permanece no imaginário popular como um dos profissionais de maior prestígio no país (84%), aparecendo na 2ª posição. Como se sabe, as engenharias estão historicamente associadas aos períodos de maior desenvolvimento do país, e agora ampliam-se para as engenharias do futuro, ligadas à automação de processos e à adaptação da indústria nacional às novas tecnologias.

Ainda nesse 1º Tier (acima de 80%) encontram-se veterinários(as) e cientistas (ambos com 82%); desenvolvedores(as) de software/programadores(as)/ profissionais de TI e administradores(as)/ empresários(as) (ambas as profissões com 81%).

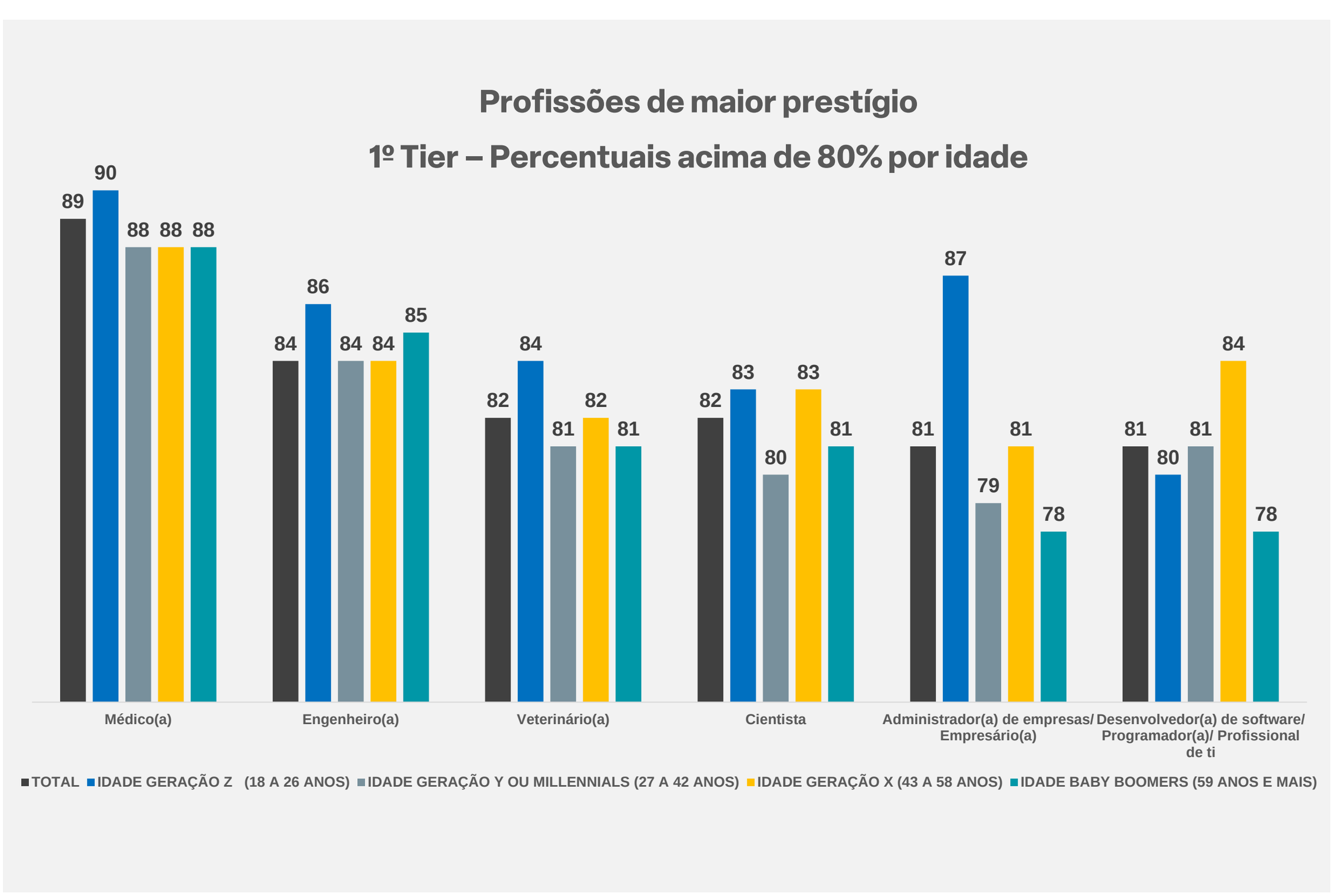
Pergunta: De modo geral, o(a) Sr(a) ficaria feliz, nem feliz nem infeliz ou ficaria infeliz se um de seus filhos tivesse esse tipo de trabalho? Se não tem filhos, imagine que tivesse.

1. PROFISSÕES MAIS PRESTIGIADAS

O prestígio das profissões tradicionais atravessa as faixas de idade, indo da Geração Z aos Baby boomers.

Considerando as mudanças no mundo do trabalho e as inovações tecnológicas, seriam esperadas grandes diferenças entre as gerações quanto ao ranking de profissões mais valoradas. No entanto, no 1º Tier, o ranking é precisamente o mesmo, exceto por algumas variações.

- A **Geração Z** é que apresenta os percentuais mais expressivos para médico(a) (90%), veterinário(a) (84%) e administrador(a) de empresa ou empresário(a) (87%).
- Na **Geração X** – encontra-se o maior percentual para profissionais de TI (84%). Esse percentual cai para 78% entre os Baby Boomers (em patamar bastante elevado).
- Entre os **Baby Boomers**, estão os menores percentuais – 78% respectivamente – para empresários e profissionais de TI.



Pergunta: de modo geral, o(a) Sr(a) ficaria feliz, nem feliz nem infeliz ou ficaria infeliz se um de seus filhos tivesse esse tipo de trabalho? Se não tem filhos, imagine que tivesse.

1. PROFISSÕES MAIS PRESTIGIADAS

O segundo patamar é liderado pelos(as) Arquiteto(as).

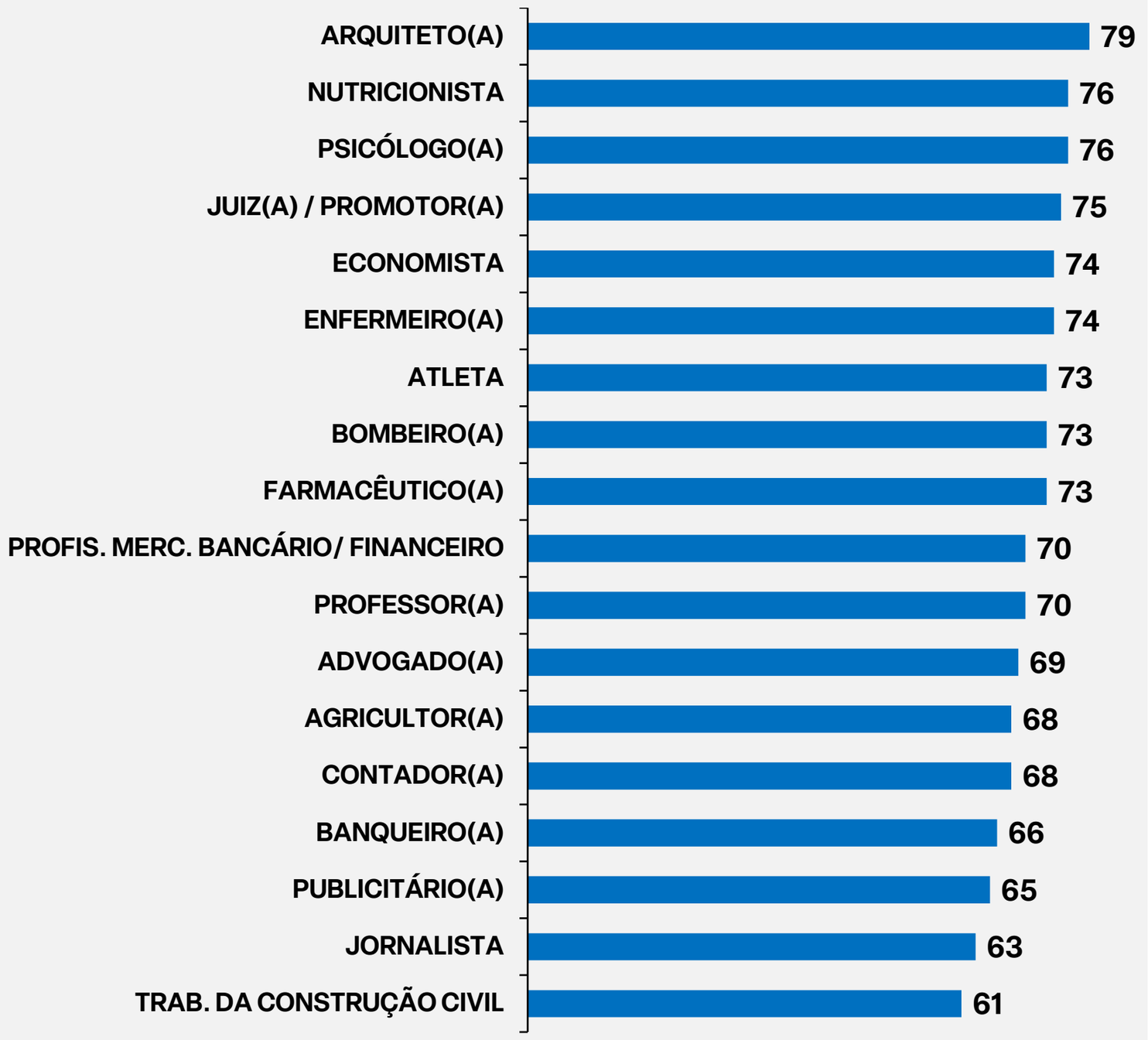
O 2º Tier de prestígio destaca os profissionais de arquitetura (79%), cuja atuação no país está bastante sujeita às oscilações do ramo da construção civil. Sobressaem-se também nesse Tier quatro profissões da área de saúde: nutricionistas (76%), psicólogos(a) (76%), enfermeiros(as) (74%) e farmacêuticos(as) (73%), o que está alinhado com o aumento da preocupação com o bem-estar após a pandemia. Demonstrando o status da advocacia e dos cargos públicos de alto escalão, juízes e promotores comparecem com 75%. Seguem-se atletas e bombeiros (73%).

Profissionais do setor bancário e financeiro aparecem com 70%, e banqueiros(as) com 66%. Como vem mostrando o estudo Radar Febraban, tem sido crescente no Brasil o reconhecimento da contribuição dos bancos para o país e para as pessoas, o que favorece a percepção sobre os profissionais do setor.

Professores(as) também registram 70%, sendo essa profissão reconhecida como uma das atividades mais importantes na sociedade, uma vez que depende dela a formação dos demais profissionais.

Profissões de maior prestígio

2º Tier – Percentuais de 79% a 61%



**Seriam felizes se os filhos seguissem:*

Contudo, sabe-se dos desafios enfrentados pelos professores brasileiros, cujos salários estão entre os baixos do mundo, o que afasta muitos jovens da carreira docente por não vislumbrarem um futuro promissor no âmbito financeiro. Estudos comparativos têm evidenciado um preocupante declínio na percepção de prestígio social dos professores no Brasil, na comparação com outros países. Em 2018, a Varkey Foundation indicou que o Brasil ocupava o último lugar no Índice Global de Status de Professores numa lista de 35 países e o penúltimo na opinião sobre o sistema educacional, ficando atrás apenas do Egito.

Pergunta: de modo geral, o(a) Sr(a) ficaria feliz, nem feliz nem infeliz ou ficaria infeliz se um de seus filhos tivesse esse tipo de trabalho? Se não tem filhos, imagine que tivesse.

1. PROFISSÕES MAIS PRESTIGIADAS

Ainda no segundo Tier, mas abaixo de 70%, estão advogados(as) (69%). A área profissional ainda é bastante procurada, apesar da oferta superior a 1 milhão de advogados que exercem regularmente a profissão no Brasil – país com a maior proporção de advogados por habitante do mundo (1 advogado para 164 brasileiros), segundo levantamento da OAB utilizando dados da International Bar Association (IBA). Também constam nesse nível de status: agricultor(a) (68%); contador (68%); publicitário(a) (65%); jornalista (63%) e trabalhador(a) da construção civil (61%).

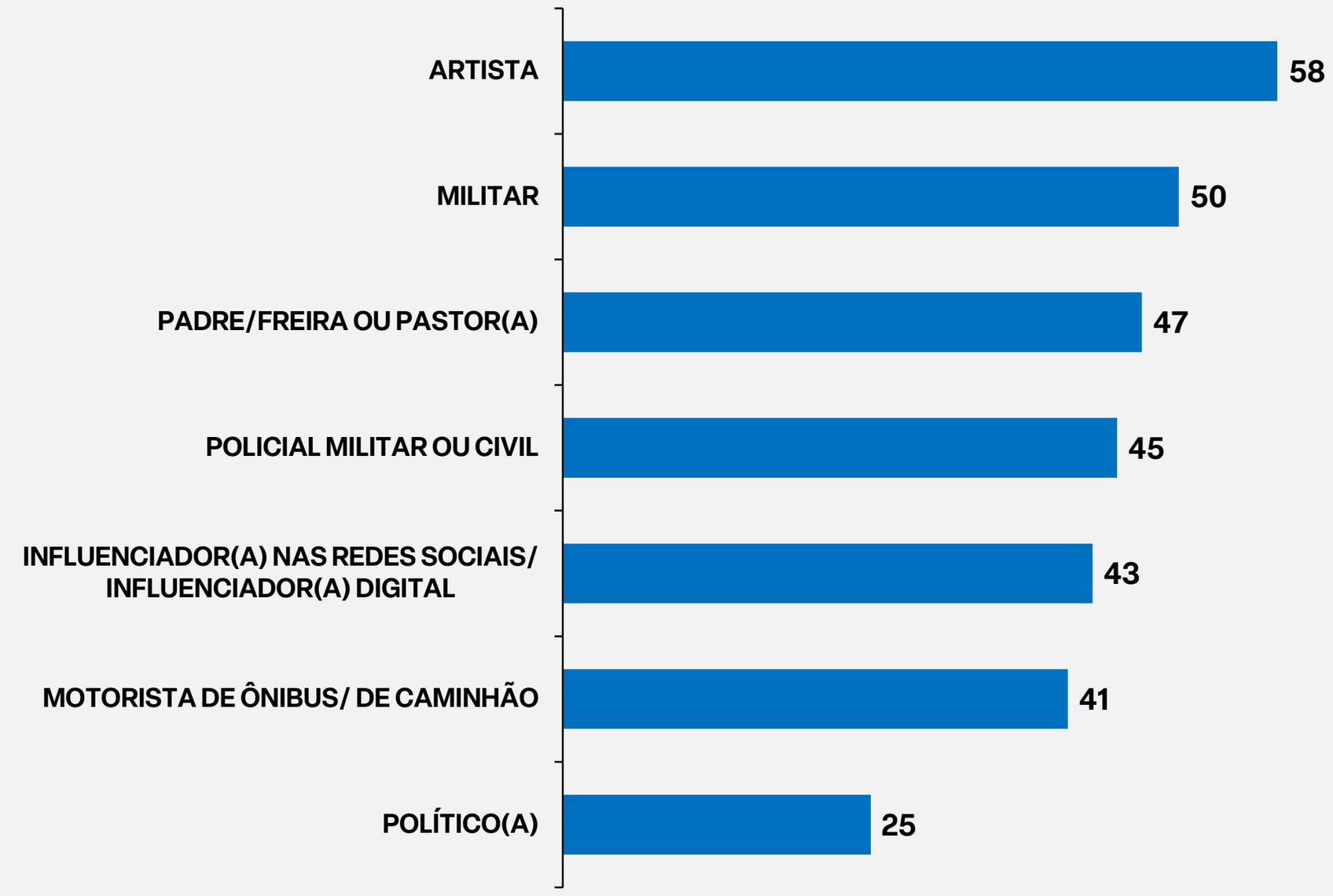
O 3º Tier é liderado pelos artistas (58%).

Seguem-se os militares, com 50% das menções.

Umas das recentes profissões surgidas na era das novas tecnologias de comunicação, os influenciadores(as) digitais aparecem com 43%.

Profissões de maior prestígio

3º Tier – Percentuais abaixo de 60%



**Seriam felizes se os filhos seguissem:*

Pergunta: de modo geral, o(a) Sr(a) ficaria feliz, nem feliz nem infeliz ou ficaria infeliz se um de seus filhos tivesse esse tipo de trabalho? Se não tem filhos, imagine que tivesse.

2. PROFISSÕES DO FUTURO

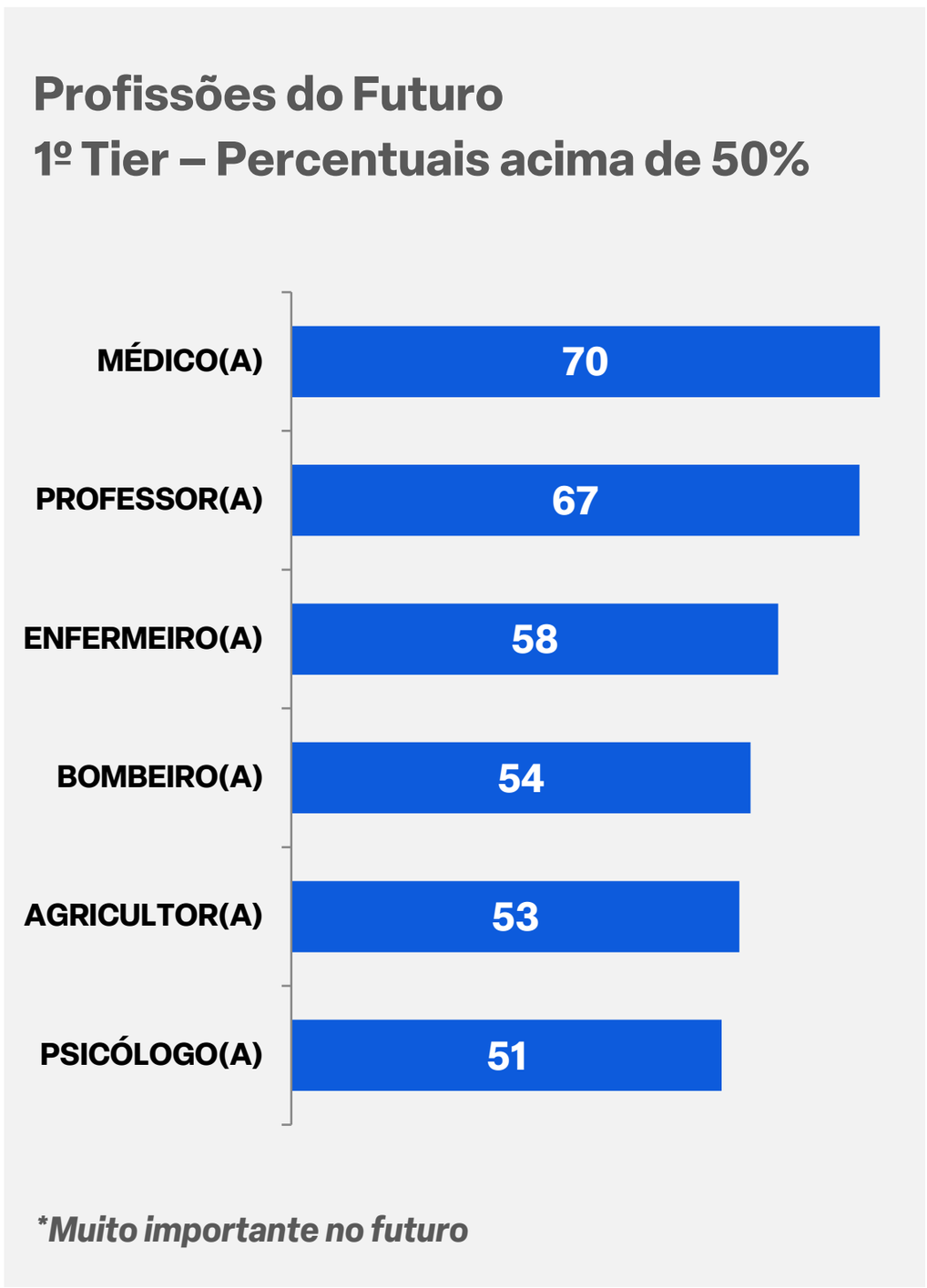
2. PROFISSÕES DO FUTURO

Profissões hoje importantes prometem manter relevância no futuro

Médicos(as) e professores(as) serão as profissões mais importantes no futuro, segundo os brasileiros.

Instados a identificar as profissões do futuro, os entrevistados listam em primeira mão atividades "tradicionais", indicando uma visão sobre a manutenção de sua importância para o país e a sociedade, a despeito de um horizonte de mudanças no mercado de trabalho. Surpreendentemente, profissões da área de TI ou ligadas a redes sociais não são elencadas entre as mais importantes no futuro, o que pode estar associado à visão do impacto da Inteligência Artificial nesse campo profissional.

O ranking de profissões que serão "muito importantes" no futuro se divide em três Tiers.



O ranking das profissões mais importantes no futuro reflete a percepção de seu papel no bem estar e segurança mais imediata das pessoas.

Essas percepções são relativamente homogêneas em todos os segmentos sociodemográficos, mas apresentam variações mais expressivas por geração, entre as quais:

- percentual mais alto para médicos(as) e professores(as) na Geração X (74% e 70%, respectivamente);
- maior menção a psicólogos entre os jovens da Geração Z (58%); e, inversamente, menor entre os mais velhos (38%).

Profissões do Futuro (%)

Profissões do Futuro 1º Tier	TOTAL	IDADE			
		GERAÇÃO Z	GERAÇÃO Y OU MILLENNIALS	GERAÇÃO X	BABY BOOMERS
Médico	70	69	69	74	67
Professor	67	66	67	70	65
Enfermeiro	58	60	59	58	53
Bombeiro	54	56	57	56	47
Agricultor	53	53	56	56	46
Psicólogo	51	58	55	49	38

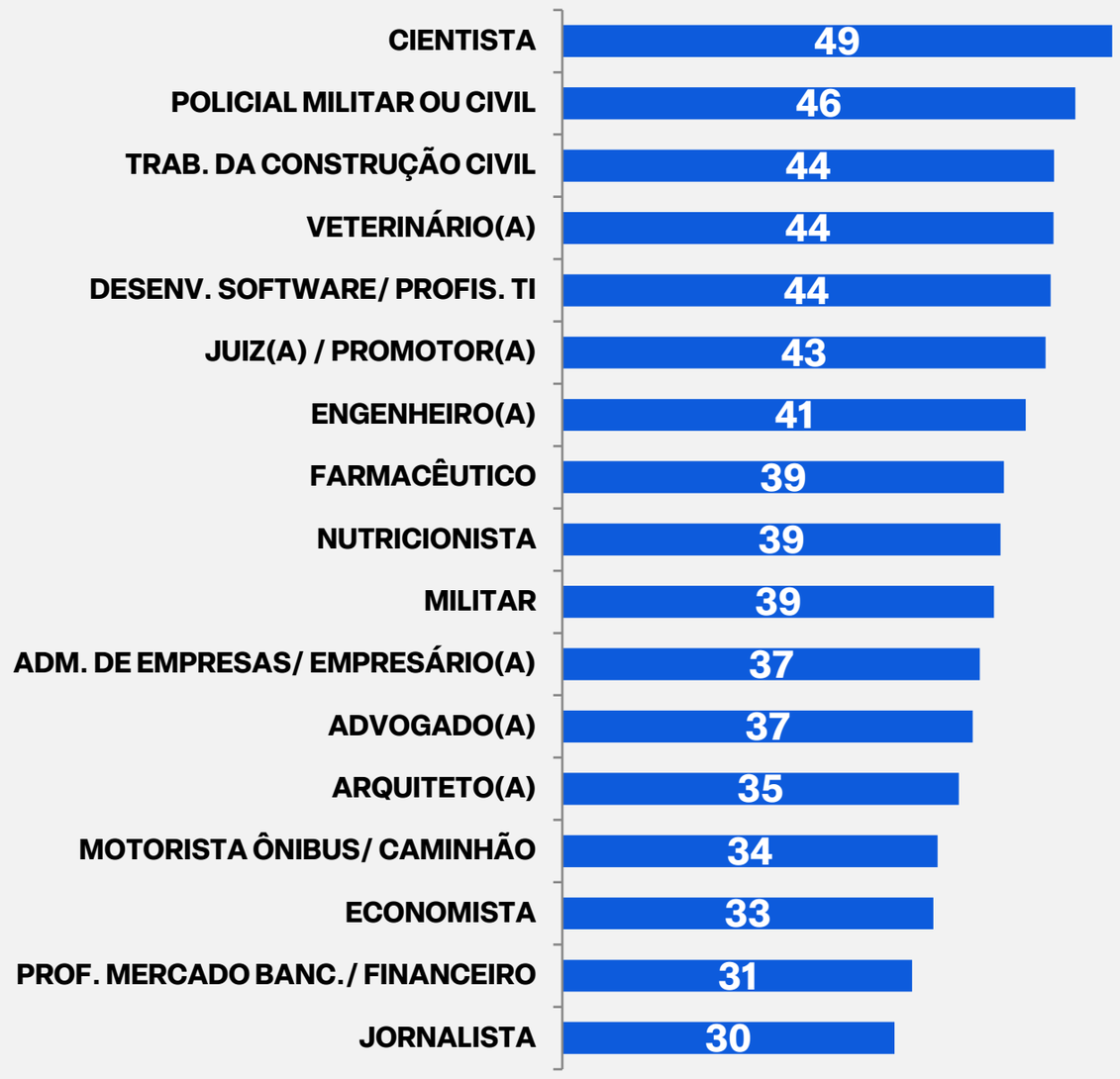
Pergunta: Pensando no futuro, o(a) Sr(a) acha que cada uma dessas profissões que vou ler será muito importante, importante, pouco importante ou não será importante?

2. PROFISSÕES DO FUTURO

Com grande prestígio na atualidade, cientistas também são vistos como muito importantes no futuro.

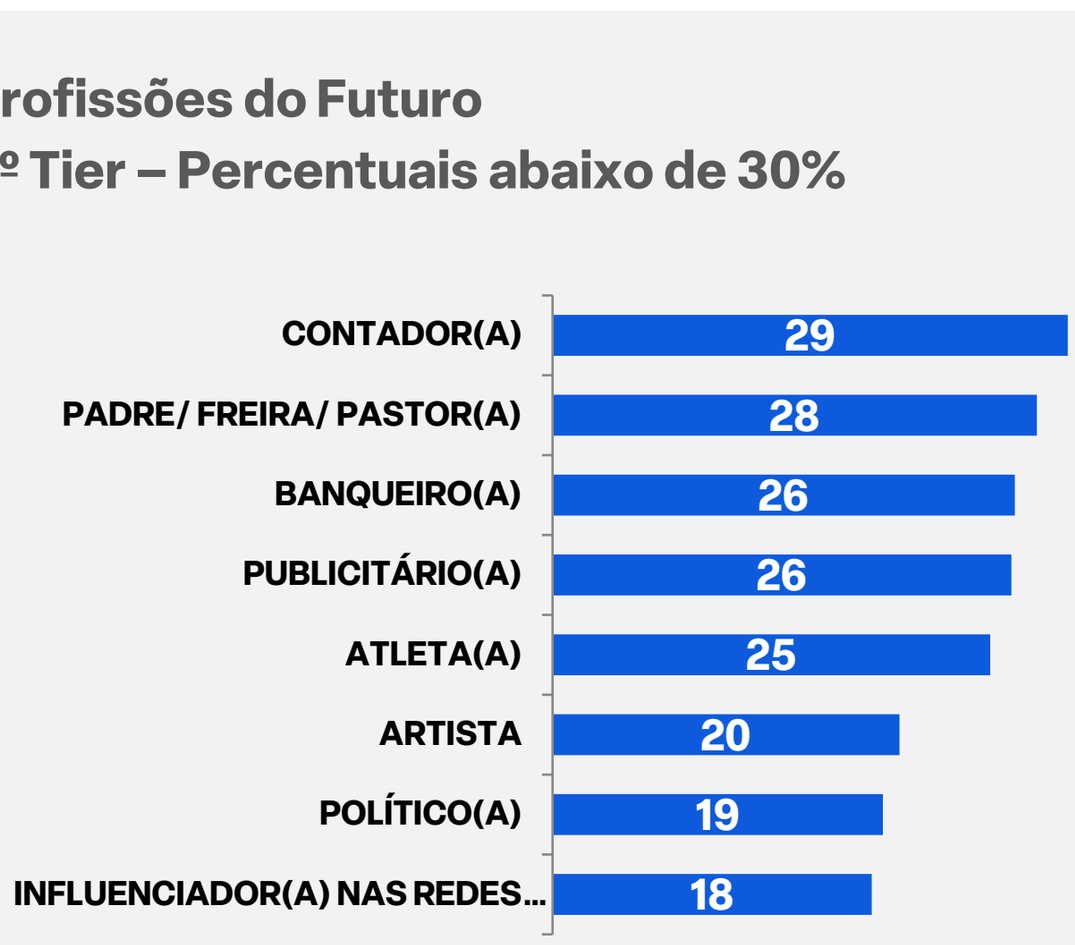
Ratificando o elevado prestígio dos cientistas, o que foi ampliado provavelmente sob efeito da pandemia, eles aparecem na liderança (49%) do 2º Tier de profissões que serão mais importantes no futuro.

Profissões do Futuro
2º Tier – Percentuais entre 49% e 30%



**Muito importante no futuro*

Profissões do Futuro
3º Tier – Percentuais abaixo de 30%



**Muito importante no futuro*

O 3ª Tier, com menções inferiores a 30%, confirma o pragmatismo com que os brasileiros classificam as profissões que acreditam ser mais importantes para o futuro. Aquelas relacionadas à arte, espiritualidade, esportes, são listadas nesse último grupo.

Político(a) aparece como penúltima profissão (19%), antecedendo influenciador(a) digital (18%), com menor atribuição de importância no futuro. Esse número sobe para 22% entre os Millenials e cai para 12% entre os baby boomers.

Profissões do Futuro(%)

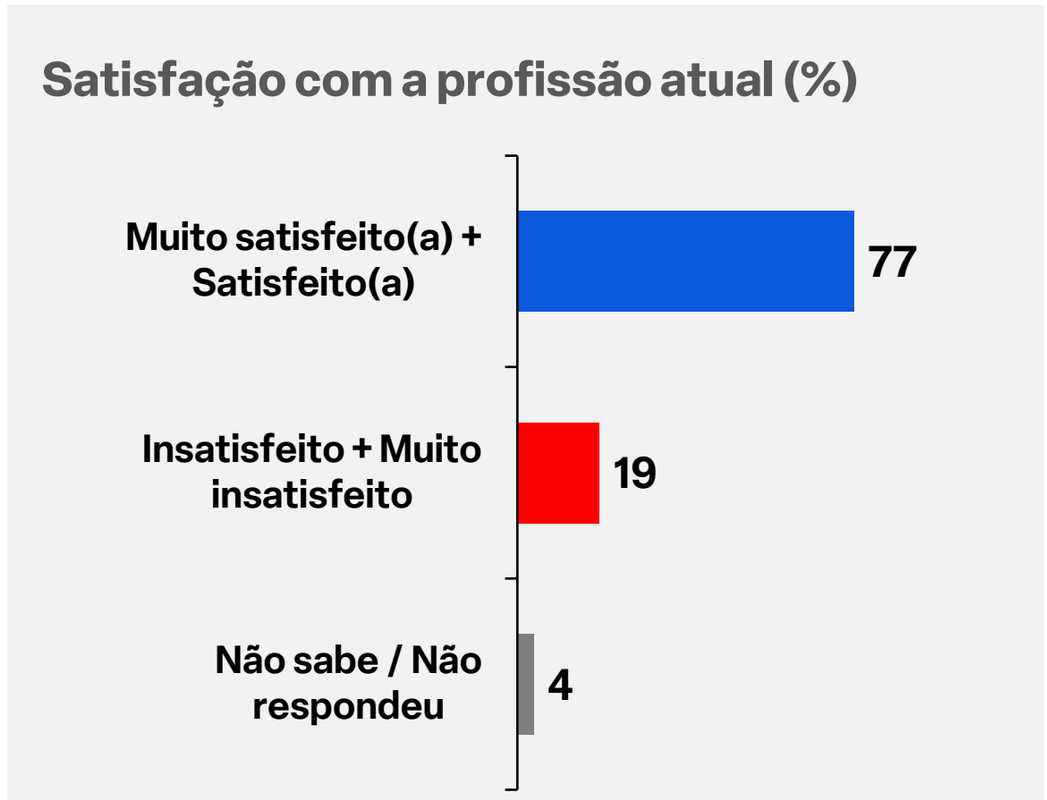
Profissões do Futuro 3º Tier	TOTAL	IDADE			
		GERAÇÃO Z	GERAÇÃO Y OU MILLENNIALS	GERAÇÃO X	BABY BOOMERS
Contador	29	35	31	27	24
Padre ou pastor	28	26	32	28	21
Banqueiro	26	30	30	24	20
Publicitário	26	28	29	25	22
Atleta	25	26	27	25	20
Político	20	19	26	16	14
Artista	19	21	22	15	15
Influenciador nas redes sociais/ Influenciador digital	18	18	22	19	12

Pergunta: Pensando no futuro, o(a) Sr(a) acha que cada uma dessas profissões que vou ler será muito importante, importante, pouco importante ou não será importante?

3. PLANO PARA MUDAR DE PROFISSÃO

3. PLANO PARA MUDAR DE PROFISSÃO

Mulheres menos satisfeitas que homens com a profissão atual.



Cerca de oito em cada dez brasileiros (77%) se dizem satisfeitos com a profissão atual, contra 19% que expressam insatisfação.

As mulheres se mostram mais insatisfeitas que os homens, o que pode estar associado à desigualdade salarial.

Também há maior satisfação no topo da pirâmide de instrução e renda.

Satisfação com a profissão atual (%)

(%)	TOTAL	SEXO	
		M	F
Muito satisfeito + Satisfeito	77	82	73
Insatisfeito + Muito insatisfeito	19	15	22
NS /NR	4	3	4

(%)	TOTAL	IDADE			
		GERAÇÃO Z	GERAÇÃO Y OU MILLENNIALS	GERAÇÃO X	BABY BOOMERS
Muito satisfeito + Satisfeito	77	74	78	79	78
Insatisfeito + Muito insatisfeito	19	22	20	19	15
NS /NR	4	5	2	3	7

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO		
		FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR
Muito satisfeito + Satisfeito	77	70	79	88
Insatisfeito + Muito insatisfeito	19	24	18	10
NS /NR	4	7	2	2

Pergunta: O(a) Sr(a) diria que está muito satisfeito, satisfeito, insatisfeito ou muito insatisfeito com a sua profissão, trabalho ou ocupação atual?

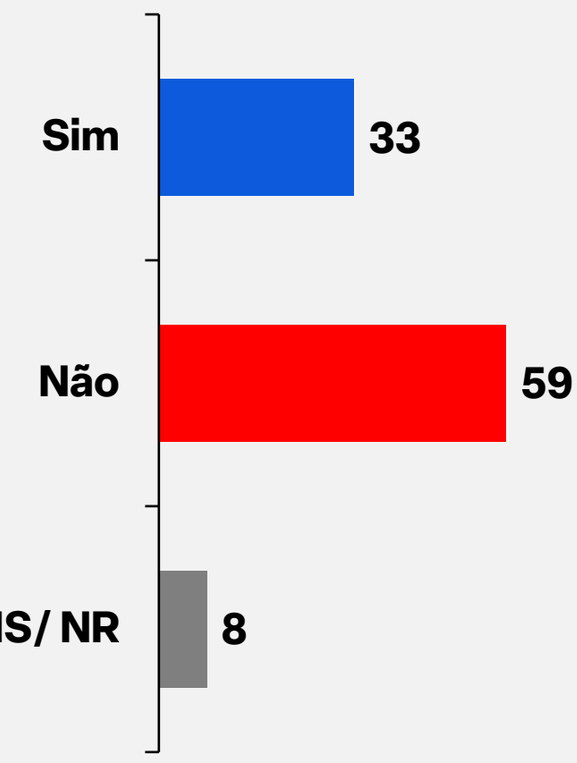
3. PLANO PARA MUDAR DE PROFISSÃO

Decorrente da elevada satisfação atual, quase seis em cada dez brasileiros declaram não ter planos de mudar de profissão no horizonte de 12 meses.

Importa fazer o registro de que "profissão" e "emprego" são conceitos distintos – a primeira está ligada à atividade, função ou papel social, enquanto o segundo diz respeito a questões como vínculo, formalidade e salários.

Alinhados com os segmentos menos satisfeitos, têm maior intenção de buscar novas oportunidades com a mudança de profissão aqueles entrevistados de menor escolaridade (41%) e menor renda (39%), as mulheres (36%) e os residentes no Norte (40%) e Nordeste (39%).

Planos de mudar de profissão (%)



Mesmo a maioria afirmando não ter planos para isso, a mudança de profissão parece inexorável. Relatório do Fórum Econômico Mundial sobre o futuro do trabalho (2023), citado no início desse documento, estima que dos 673 milhões de postos de trabalho analisados em 45 países, 83 milhões sejam eliminados e outros 69 milhões seriam criados nos próximos cinco anos. Além disso, o aumento da digitalização poderá gerar grande rotatividade de profissionais, um alerta para que governos, empresas e trabalhadores se antecipem no provimento de lacunas entre habilidades atuais e necessidades futuras do mercado de trabalho.

Planos de mudar de profissão (%)

(%)	TOTAL	SEXO		IDADE			
		M	F	GERAÇÃO Z	GERAÇÃO Y OU MILLENNIALS	GERAÇÃO X	BABY BOOMERS
Sim	33	30	36	48	39	25	19
Não	59	63	55	47	54	69	67
NS /NR	8	7	9	5	8	6	14

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO		
		FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR
Sim	33	41	32	20
Não	59	50	60	73
NS /NR	8	9	7	7

(%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR		
		ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim	33	39	34	20
Não	59	52	58	73
NS /NR	8	9	8	7

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Sim	33	40	39	32	33	22
Não	59	52	55	59	59	68
NS /NR	8	8	7	8	8	10

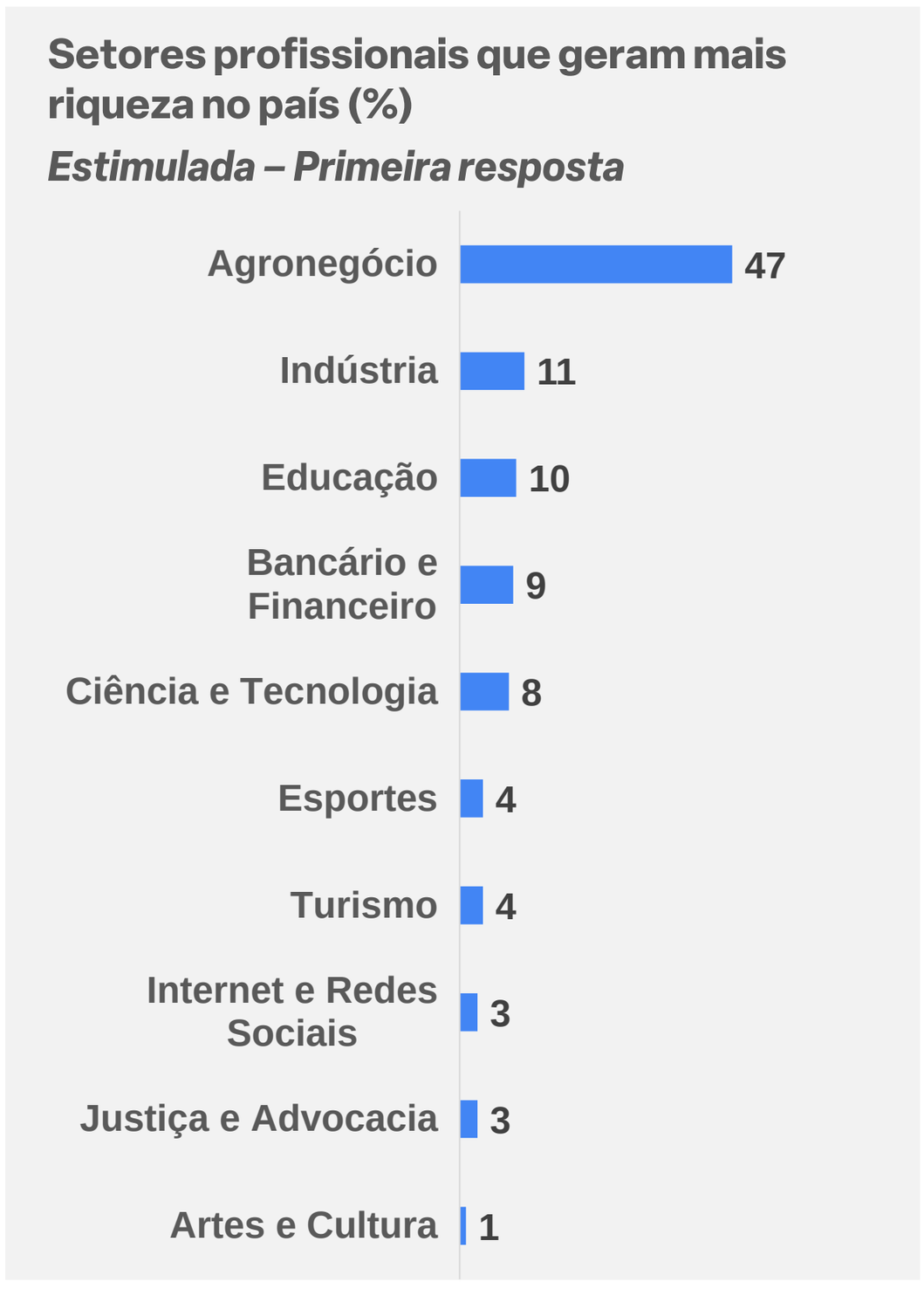
Pergunta: O(a) Sr(a) tem planos de mudar de profissão, trabalho ou ocupação nos próximos 12 meses?

4. SETORES QUE MAIS GERAM RIQUEZA NA OPINIÃO DOS BRASILEIROS

4. SETORES QUE MAIS GERAM RIQUEZA NA OPINIÃO DOS BRASILEIROS

Agronegócio é visto como o setor que gera mais riqueza.

O Agronegócio ocupa isolado o 1º lugar (47% das menções).



Em um distante segundo lugar é citada a **Indústria** (11%).

Já **Educação**, frequentemente analisada como produtora indireta de riquezas ou de riquezas intangíveis, ocupa a 3ª posição, com 10% de menções.

O setor **Bancário e Financeiro** é o principal gerador de riquezas para 9% dos entrevistados e, com percentual similar (8%), é citado **Ciência e Tecnologia**.

Esportes e Turismo comparecem com 4% cada.

Também empatados surgem **Internet / Redes Sociais e Justiça e Advocacia** (3%).

A percepção do **setor artístico** como criador de riqueza pontua apenas 1% das menções.

Observando os estratos sociodemográficos e regiões, as variações mais expressivas se dão quanto ao Agronegócio, mais citado entre os homens (54%); e nas regiões Sul (55%), Norte (53%) e Centro Oeste (51%), áreas em que o Agronegócio tem, de fato maior expressão.

Setores profissionais que geram mais riqueza no país - *Estimulada – Primeira resposta* (%)

(%)	TOTAL	SEXO	
		M	F
Agronegócio	47	54	40
Indústria	11	11	11
Educação	10	10	9
Bancário e Financeiro	9	6	12
Ciência e Tecnologia	8	7	9

(%)	TOTAL	REGIÃO				
		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	CENTRO-OESTE	SUL
Agronegócio	47	53	45	44	51	55
Indústria	11	8	13	11	12	9
Educação	10	10	9	11	7	9
Bancário e Financeiro	9	8	8	11	8	6
Ciência e Tecnologia	8	6	9	9	7	6

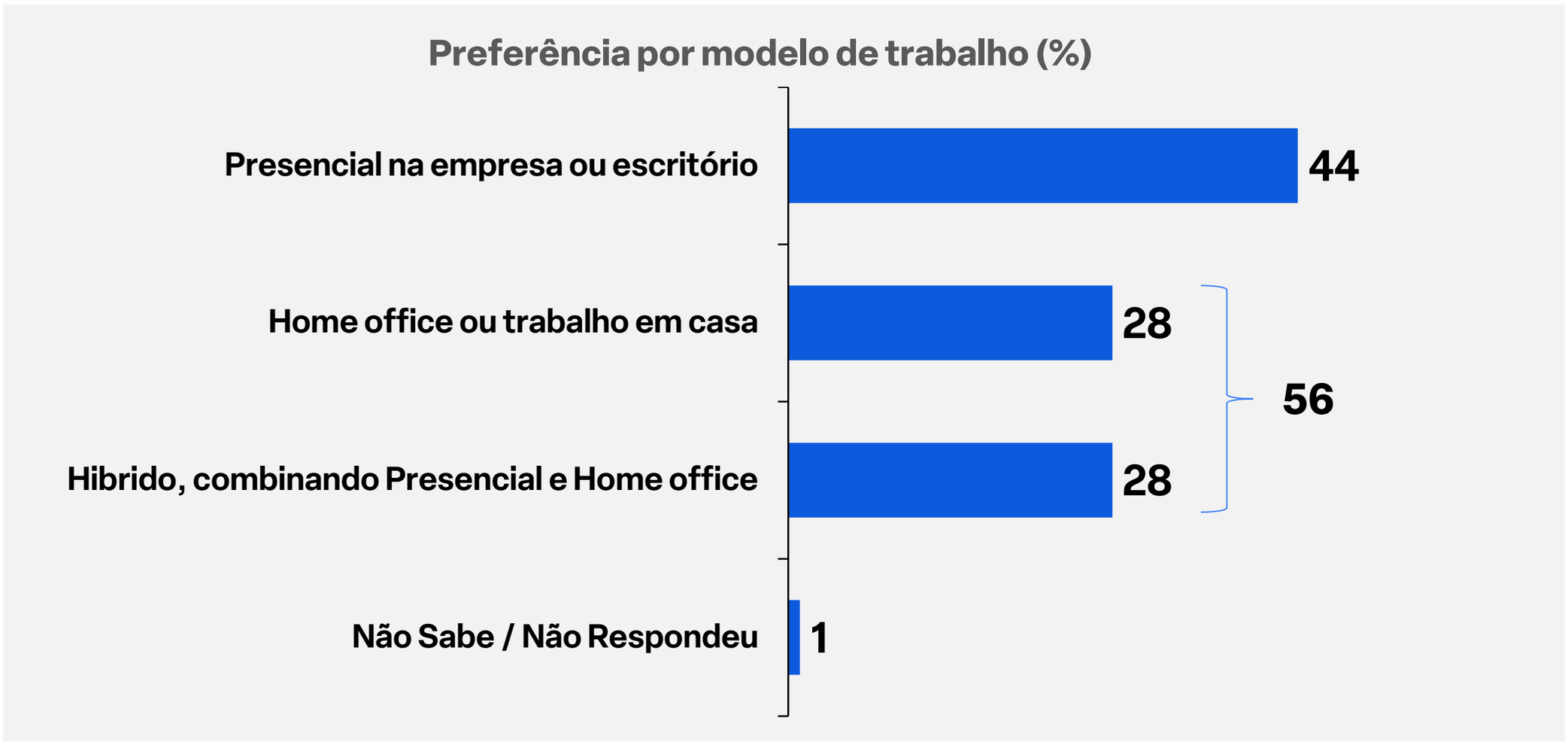
Pergunta: Quais desses setores, pelo que sabe ou ouvir falar, geram mais riquezas no país? TOTAL DE MENÇÕES

5. FORMA DE TRABALHO IDEAL

5. FORMA DE TRABALHO IDEAL

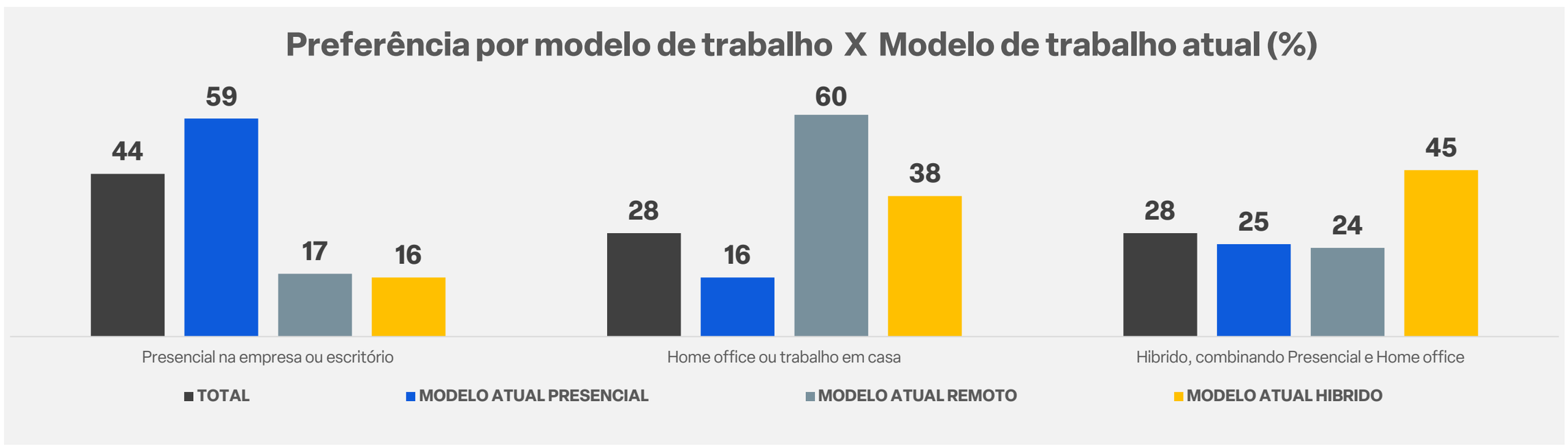
Trabalho remoto ou híbrido são aspiração dos brasileiros.

Os modelos remoto e híbrido, somados, têm a preferência de mais da metade dos trabalhadores (56%), contra 44% que preferem o presencial.



No campo da satisfação com a atividade laboral e das preferências por formatos de trabalho, alguns números chamam atenção:

- Dos que atuam hoje no modelo presencial, a maioria (59%), se pudesse escolher, continuaria nesse formato, 25% adotariam o hibrido e apenas 16% prefeririam ficar totalmente no home office.
- No contingente de trabalho remoto, a preferência segue a mesma lógica anterior: a maioria (60%) manteria o tipo de modelo atual, um quarto (24%) migraria para o híbrido e somente 17% optariam pelo presencial. Entre aqueles que hoje trabalham no formato híbrido, quase metade (45%) permaneceriam, 38% escolheriam o home office e 16% passariam a trabalhar presencialmente.



Pergunta: Se o(a) Sr(a) pudesse escolher, em qual desses modelos o(a) Sr(a) gostaria de trabalhar?
Pergunta: Atualmente qual desses é o seu modelo de trabalho? (RESPOSTA ÚNICA)

6. MEDO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

6. MEDO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

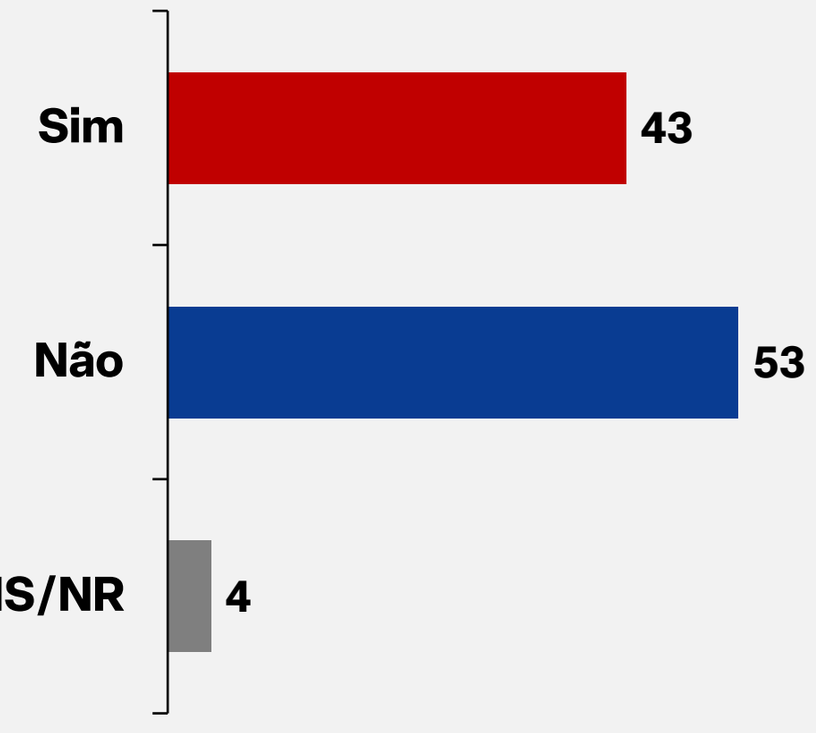
Quatro em cada dez brasileiros têm medo de perder o emprego em virtude do avanço da Inteligência Artificial.

O avanço da Inteligência Artificial tem gerado medo de desemprego em 43% dos brasileiros.

O receio é maior na faixa etária de 18 a 26 anos (52%). Os profissionais dessa geração Z, envolvidos com trabalhos na área de tecnologia, programação e internet, estão mais preocupados que sua atividade passe a ser realizada por robôs

O medo da AI também é maior nos estratos com escolaridade até o fundamental (49%) e renda até 2SM (48%), menos capacitados para uso das novas tecnologias.

Medo de ficar desempregado em virtude do avanço da inteligência artificial(%)



Medo de ficar desempregado em virtude do avanço da inteligência artificial(%)

(%)	TOTAL	IDADE			
		GERAÇÃO Z	GERAÇÃO Y OU MILLENNIALS	GERAÇÃO X	BABY BOOMERS
Sim	43	52	43	45	33
Não	53	45	54	52	60
NS /NR	4	3	3	3	8

(%)	TOTAL	INSTRUÇÃO		
		FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	SUPERIOR
Sim	43	49	43	30
Não	53	43	55	67
NS /NR	4	7	2	2

(%)	TOTAL	RENDA FAMILIAR		
		ATÉ 2 SM	2-5 SM	+ DE 5 SM
Sim	43	48	43	31
Não	53	45	55	67
NS /NR	4	6	2	2

Pergunta: O(a) Sr(a) tem medo de ficar desempregado ou sem trabalho em virtude do avanço da Inteligência Artificial?

OBSERVATÓRIO
FEBRABAN
Julho 2023

FEBRABAN FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS

IPESPE 37 anos